

Costa, L. S. M. et al.



PESQUISA

Formação de recursos humanos para a ESF na perspectiva dos egressos do curso de enfermagem
Human resources training for the ESF in perspective of the graduates of the course of nursing
Recursos humanos entrenamiento por el FSE en perspectiva de los graduados del curso de enfermería

Laila Salane de Moura Costa¹, Yndiara Kássia da Cunha Soares², Claudete Ferreira de Souza Monteiro³, Maria Eliete Batista Moura⁴

RESUMO

O objetivo deste estudo foi analisar o ensino na perspectiva dos alunos egressos do curso de graduação em enfermagem sobre a formação do acadêmico para a Estratégia Saúde da Família. O estudo foi realizado pela abordagem qualitativa, realizado com sete alunos egressos do Curso de Graduação em Enfermagem. Os dados foram produzidos por meio de entrevistas abertas no mês de junho de 2012 e analisados pela técnica de conteúdo com formação de categorias de análise. Os resultados mostraram que as disciplinas em relação à Estratégia Saúde da Família abrangem todos os conteúdos necessários. Porém existe a necessidade de maior ênfase e maior carga horária para as disciplinas que objetivam capacitar o aluno para administração e gerenciamento em enfermagem. Os resultados revelam dificuldades encontradas na relação teoria e prática. Considera-se que mudanças no processo ensino-aprendizagem ainda se fazem necessárias para uma formação de competências para a Estratégia Saúde da Família. **Descritores:** Formação de recursos humanos. Saúde da família. Enfermagem.

ABSTRACT

The objective of this study was to analyze the teaching from the perspective of the course students graduating undergraduate nursing on the formation of the academic to the Family Health Strategy. The study was conducted by qualitative approach, conducted seven former students of the Undergraduate Nursing Course. The data was produced through open interviews in June 2012 and analyzed by content analysis technique with training ranges. The results showed that the subjects in relation to the Family Health Strategy cover all the necessary content. But there is the need for greater emphasis and greater time dedicated to disciplines that aim to enable the student for administration and management in nursing. The results reveal difficulties encountered in the theory and practice relationship. It is considered that changes in the teaching-learning process still needed for skills training for the Family Health Strategy. **Descriptors:** Human resources training. Family health. Nursing.

RESUMEN

El objetivo de este estudio fue analizar la enseñanza en perspectiva de los estudiantes graduados del programa de licenciatura en enfermería en la formación académica para la estrategia de salud familiar. El estudio fue realizado por el enfoque cualitativo, llevado a cabo siete graduados de los estudiantes del programa de pregrado en enfermería. Los datos se producido a través de entrevistas abiertas en junio de 2012 y se analizaron mediante la técnica del contenido con la formación de las categorías de análisis. Los resultados mostraron que los sujetos con respecto a la estrategia de salud de la familia cubriendo todo el contenido necesitan. Sin embargo hay una necesidad de mayor énfasis y mayor carga de trabajo para las disciplinas que tienen como objetivo potenciar el estudiante a la administración y gestión de enfermería. Los resultados revelan dificultades en la relación entre teoría y práctica. Se considera que los cambios en el proceso de enseñanza-aprendizaje son aún requiere de capacitación para la salud de la familia estrategia. **Descritores:** Formación de recursos humanos. Salud de la familia . Enfermería.

¹Enfermeira. Graduada pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI. Teresina - Piauí, Brasil. E-mail: lailasalane@hotmail.com ² Enfermeira. Graduada pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI. Teresina - Piauí, Brasil. E-mail: yndiarakassia@hotmail.com ³ Doutora em Enfermagem; Professora Associada da Universidade Federal do Piauí. Coordenadora do Mestrado Profissional em Saúde da Família/RENASF/FIOCRUZ/UFPI. Docente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí. E-mail: claudetefmonteiro@hotmail.com ⁴ Doutora em Enfermagem. Professora da UNINOVAFAPI e da Universidade Federal do Piauí, Coordenadora do Mestrado Profissional em Saúde da Família/UNINOVAFAPI.

Costa, L. S. M. et al.

INTRODUÇÃO

Desde a implantação do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil tem-se criado estratégias no ensino dos profissionais da saúde voltadas para reorientação do modelo assistencial. As instituições de ensino superior estão adequando o ensino ao modelo assistencial atual, para que os alunos da área de saúde tenham uma formação acadêmica que contemple os princípios e diretrizes do SUS, visando abranger desta forma a integralidade da atenção à saúde, a utilização de técnicas de prevenção e o trabalho dos profissionais em equipes multiprofissionais, resultando assim em um fazer coletivo em defesa da vida.

O Sistema Único de Saúde é formado pelo conjunto de todas as ações e serviços de saúde prestados por órgãos e instituições públicas federais, estaduais e municipais, da administração direta e indireta das fundações mantidas pelo Poder Público. O SUS representa a materialização de uma nova concepção acerca da saúde no país. Antes a saúde era entendida como “o Estado de não doença”, o que fazia com que toda a lógica girasse em torno da cura de agravos à saúde. Essa lógica, que significava apenas remediar os efeitos com menor ênfase nas causas, deu lugar a uma nova noção centrada na prevenção dos agravos e na promoção da saúde (BRASIL, 2000).

Porém houve a necessidade de criar estratégias no ensino que buscassem erradicar e superar as dificuldades que surgiram na adesão ao SUS devido aos reflexos do modelo flexneriano vigente anteriormente à aplicação deste novo sistema. De acordo com Mendes (1996), o paradigma flexneriano é coerente com o conceito de saúde como ausência de doença. O modelo flexneriano era fundamentalmente biológico e com aspectos mecanicistas desta forma

influenciando os profissionais para uma atenção à saúde não humanizada.

Segundo Paim (2003), a reorientação do modelo assistencial vigente e hegemônico no país é fundamental para a construção do SUS. Desta forma esta realidade apontava não apenas a necessidade da reorientação do modelo assistencial, como também sinalizava a direção que esta reorientação precisava assumir de forma que se adequasse a proposta do SUS, em discussão.

Em 1994 com denominação inicialmente de Programa Saúde da Família tem início a Estratégia Saúde da Família (ESF) que, no contexto da política de saúde brasileira, deveria contribuir para a construção e consolidação do SUS. Tendo em sua base os pressupostos do SUS, a estratégia Saúde da Família traz no centro de sua proposta a expectativa relativa à reorientação do modelo assistencial a partir da atenção básica (BRASIL, 1997).

A Atenção Básica caracteriza-se por um conjunto de ações de saúde, no âmbito individual e coletivo, que abrangem a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação e a manutenção da saúde. É desenvolvida por meio do exercício de práticas gerenciais e sanitárias democráticas e participativas, sob a forma de trabalho em equipe, dirigidas a populações de territórios bem delimitados, pelas quais assume a responsabilidade sanitária, considerando a dinamicidade existente no território em que vivem essas populações. É o contato preferencial dos usuários com os sistemas de saúde. Orienta-se pelos princípios da universalidade, da acessibilidade e da coordenação do cuidado, do vínculo e continuidade, da integralidade, da responsabilização, da humanização, da equidade e da participação social (BRASIL, 2006).

Sendo assim torna-se evidente e necessária a preocupação das instituições de ensino em

Costa, L. S. M. et al. preparar para a sociedade, profissionais de saúde menos tecnicistas, e que tenham uma assistência ao usuário baseada na interdisciplinaridade, pois esta trata o indivíduo de uma forma mais humanizada, com uma visão holística e integra todos os profissionais de saúde visando à promoção, prevenção e recuperação da saúde do cliente.

Diante desta realidade, torna-se essencial a formação de profissionais da saúde que estejam preparados para atuar no modelo assistencial atual, gerando assim recursos humanos capacitados para os serviços de saúde e principalmente para a Estratégia Saúde da Família. O objetivo deste estudo foi analisar o ensino na perspectiva dos alunos egressos do curso de graduação em enfermagem sobre a formação do acadêmico para a Estratégia Saúde da Família.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo exploratório e descritivo com abordagem qualitativa. A população foi composta por 7 alunos egressos do Curso de Graduação em Enfermagem de Instituições de Ensino Superior de Teresina de modo progressivo.

Os critérios de inclusão foram alunos egressos das respectivas instituições pesquisadas independente do ano de conclusão do curso e que aceitassem participar da pesquisa.

Os dados foram produzidos por meio de entrevistas abertas no mês de junho de 2012, gravadas por MP3. Levando em conta a saturação de informações, sete depoentes atenderam aos objetivos do estudo. As entrevistas foram transcritas e analisada pela técnica de conteúdo, originando três categorias de análise.

O estudo atendeu aos aspectos éticos que regem as normas de pesquisas envolvendo seres R. Interd. v. 7, n. 4, p. 164-170, out. nov. dez. 2014

humanos. Os sujeitos assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e foi preservado o anonimato dos nomes, sendo estes designados por dep. 1; dep.2... O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da UNINOVAFAPI, conforme documento n. 0148/2010 e CAAE n. 0106.0.043.000-10.

RESULTADO E DISCUSSÃO DOS DADOS

Após análise das entrevistas e considerando os objetivos propostos neste estudo, originaram-se três categorias temáticas: Os conteúdos ministrados sobre a ESF e a aplicação destes na prática são efetivos; Necessidade de maior ênfase para o ensino de administração e gerenciamento para a Estratégia Saúde da Família; As dificuldades encontradas entre a teoria e a prática no ensino para a ESF.

Os conteúdos ministrados sobre a ESF e a aplicação destes na prática são efetivos.

Esta categoria mostra o posicionamento dos alunos egressos de enfermagem acerca dos conteúdos ministrados na instituição sobre a Estratégia Saúde da Família e o alcance destes na prática. De acordo com Beinner e Beinner (2004) as características pessoais, humanas e interdisciplinares de formação dos profissionais que atuam na área da Saúde são importantes, para a obtenção de uma formação, mais ampla e melhor sobre a saúde da comunidade.

Sendo assim, a visão dos egressos de enfermagem reflete sobre o ensino, que a instituição ofereceu, servindo assim, como um importante parâmetro para avaliar se a formação dos alunos está atendendo e se adequando aos princípios do SUS.

Costa, L. S. M. et al.

Bom eu acho que a matriz curricular e as ementas das disciplinas elas é atendem muito bem a necessidade. (Dep.1).

Eu acho que privilegiou não só a pratica assistencial, mas também o conhecimento da estrutura de direitos do usuário e também da estratégia saúde da família, né. (Dep.2)

Então todos os conteúdos fornecidos pra gente pela instituição são de suma importância, se você tiver um bom aproveitamento dos treinamentos da pra você deslanchar (Dep.5).

Temos mais de uma matéria que fala sobre a Estratégia Saúde da Família, então os conteúdos eles abrangem tudo. (Dep.7).

Através do relato dos depoentes podemos constatar que são ofertadas disciplinas voltadas para um ensino eficaz em relação à Estratégia Saúde da Família e que abrangem todos os conteúdos necessários para a atuação do enfermeiro na atenção básica e que possibilitam uma formação em enfermagem fundamentada nos princípios do SUS.

É notável através dos relatos que as disciplinas com conteúdos que abordam os princípios do SUS: a universalidade, a integralidade e a equidade, são de fato ministradas aos alunos dentro da instituição.

De acordo com a Resolução do Conselho Nacional de Educação e da Câmara de Educação Superior n.3/2001, os conteúdos essenciais para o Curso de Graduação em Enfermagem devem estar relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrando à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em enfermagem (BRASIL, 2001).

Com o relato dos depoentes fica evidenciado também que o ensino da instituição proporcionou ao aluno a aplicação na prática dos conhecimentos que foram assimilados na teoria. Pode-se inferir que, os conhecimentos adquiridos na IES foram suficientes, resultando assim em competência na atuação, destes como profissionais enfermeiros.

R. Interd. v. 7, n. 4, p. 164-170, out. nov. dez. 2014

Conforme Perrenoud (1999) esse conhecimento pode ser visto como representações da realidade, construído no decorrer das experiências vividas e no processo de formação. Já as competências consistem em capacidades para utilizar esses conhecimentos, integrá-los ou mobilizá-los, visando à resolução dos diversos problemas enfrentados no cotidiano. Elas dizem respeito ao saber agir e transformar a prática, através da identificação e mobilização de conhecimentos que darão suporte para a solução de problemas.

Necessidade de maior ênfase para o ensino de administração e gerenciamento para a Estratégia Saúde da Família.

Embora a matriz curricular da instituição ofereça disciplinas que abordam todos os conteúdos necessários para a atuação do enfermeiro na atenção básica, de acordo com o relato dos depoentes, existe a necessidade de uma ênfase e uma maior carga horária para as disciplinas que objetivam capacitar o aluno para uma administração e gerenciamento, qualificados e voltados para uma excelência da assistência de enfermagem.

Esta categoria mostra o posicionamento dos egressos visando uma melhora na qualidade do ensino superior de enfermagem dos futuros profissionais acadêmicos, através de levantamentos de falhas observadas no ensino da instituição durante a graduação.

Quando eu me deparei a primeira produção com relatórios eu vi que não tinha sido preparada pra isso só mesmo a prática e convivência com profissionais anteriores que já estavam no serviço que poderia proporcionar esse conhecimento que a graduação deixou a desejar essa parte burocrática da Estratégia Saúde da Família. (Dep.3)

Eu acho que faltou um pouquinho mais de administração mesmo sabe de gerenciamento de conteúdo mais do que o

Costa, L. S. M. et al.

programa da saúde ele é muito minucioso é muito protocolo, é muito manual, é muito detalhezinho entra muito registro é muito papel a equipe é grande a área é grande, todos esses probleminhas. (Dep.4)

Bom eu vejo que é não são totalmente abrangentes né, pelo menos na minha faculdade eu vi que por mais que a grade curricular contemplasse, é um bom conteúdo mas havia necessidades de se trabalhar mais a questão da papelada da burocracia inerente a Estratégia Saúde da Família. (Dep.6)

Na visão dos depoentes, existem lacunas no ensino em relação à parte burocrática do Programa Estratégia Saúde da Família, desta forma prejudicando os alunos formados pelas instituições, pois estes poderão apresentar incapacidade para exercerem funções de administração e gerenciamento dentro da ESF.

De acordo com Mishima et al. (2000) a atividade gerencial é uma ação intencional voltada para a consecução de objetivos, a qual detém caráter articulador e integrativo, sendo determinada e determinante no processo de organização dos serviços de saúde e fundamental para a efetivação de políticas sociais, em específico as da saúde.

Sendo assim, é imprescindível que durante a formação acadêmica os alunos de enfermagem tenham este conhecimento de atividade gerencial, tornando-se conseqüentemente aptos a tomar iniciativas, realizar o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho quanto dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde (BRASIL, 2001).

Vale destacar que as questões administrativas, burocráticas a serem resolvidas no ambiente de trabalho do enfermeiro distanciam o profissional cada vez mais do usuário. Apesar da reivindicação dos depoentes para uma maior intensificação no ensino de administração e gerenciamento de enfermagem, deve ser levado

em conta que a ênfase deverá ser na preparação e não no aumento da realização dessa atividade burocrática pelo enfermeiro.

Segundo Kurcgant (1991) deve-se ressaltar que uma preocupação excessiva com manuais de procedimentos, rotinas, normas, escalas diárias de distribuição de tarefas, fragmentação da assistência, dentre outros resulta em uma assistência de enfermagem não integralizada, onde os Técnicos e auxiliares cuidam da assistência direta e a enfermeira assume a supervisão e o controle do processo de trabalho.

As dificuldades encontradas entre a teoria e a prática no ensino para a ESF.

As instituições de ensino superior apesar de passarem por mudanças nas diretrizes curriculares, apresentarem planos pedagógicos qualificados e voltados para uma inovação no processo ensino-aprendizagem, manifestam ainda necessidade de adequações a obstáculos que surgem durante as etapas na construção do saber em enfermagem.

Esta categoria revela as dificuldades encontradas na relação entre a teoria e a prática, referentes à Estratégia Saúde da Família pela perspectiva dos egressos durante a formação acadêmica. Desta forma inferindo que mudanças no processo ensino-aprendizagem ainda se fazem necessárias.

Olha as dificuldades que eu posso dizer que a gente teve é quanto ao acesso às unidades, pela questão da distância ou às vezes pela superlotação da unidades. (Dep.1)

Bom, a questão da pratica é... Dentro do campo a gente não faz tanta pratica a nível de saúde da família. A grade ela é mais teórica. (Dep. 2)

A dificuldade é na falta de insumos né, muitas vezes você faz um treinamento e você não tem como aplicar né praticamente aquilo né porque falta uma série de coisas seja recursos humanos, seja

Costa, L. S. M. et al.

recurso material então eu acho que o principal é a falta de recursos. (Dep.5)

É como eu te falei as dificuldades entre teoria e prática estão na questão de carga horária de prática, porque geralmente a prática que você tem é bem menor que a teoria. (Dep.7)

Na visão dos depoentes a carga horária disponibilizada para as práticas é menor em relação à da teoria, isto implicará em menos chances do aluno conseguir aplicar na prática o que assimilou na teoria.

Segundo o Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde, o cenário de práticas compõe-se de três vetores: a integração docente assistencial, a diversificação dos cenários de prática e o seu corolário, que é a articulação dos serviços próprios das instituições acadêmicas no contexto do SUS. E afirma que interação ativa do aluno com a população e profissionais de saúde deverá ocorrer desde o início do processo de formação, proporcionando ao estudante trabalhar sobre problemas reais, assumindo responsabilidades crescentes como agente prestador de cuidados compatíveis com seu grau de autonomia.

Outra dificuldade mencionada foi o difícil acesso às Unidades Básicas de Saúde e a saturação de estudantes nestes campos de estágio. Na visão do egresso estas dificuldades apesar de se apresentarem como barreiras para a aprendizagem não são tão significativas, podendo ser superadas. Porém a realização das práticas sem estes obstáculos, seriam mais eficazes.

Para os depoentes têm-se a carência de insumos, recursos humanos e materiais na atenção básica, na visão destes, isto afetará diretamente na prática dos graduandos que não terão acesso a estas ferramentas do cuidado necessárias para assistência ao paciente.

De acordo com Sant'Anna et al. (1995) ao discorrer sobre o emprego de recursos na situação R. Interd. v. 7, n. 4, p. 164-170, out. nov. dez. 2014

de ensino, destacamos que a utilidade destes elementos incide sobre a sua capacidade em produzir estímulo à aprendizagem, em apresentar, com maior clareza e precisão, os conteúdos do ensino, favorecendo, neste sentido, a aquisição individualizada de conhecimento. Destacamos também, a importância do uso combinado de recursos em um mesmo momento de ensino a fim de instigar o aprendizado coletivo.

CONCLUSÃO

Na perspectiva dos egressos de enfermagem a formação de recursos humanos para a Estratégia Saúde da Família, está direcionada para os princípios do SUS e adequada ao modelo assistencial vigente no país e a matriz curricular das instituições disponibilizam disciplinas que abordam todos os conteúdos necessários para a atuação do enfermeiro na atenção básica. Porém ainda existem falhas no ensino das instituições e dificuldades entre a teoria e a prática a serem superadas.

Para uma formação mais adequada do enfermeiro para a ESF, há necessidade de uma maior abordagem em administração e gerenciamento, uma carga horária prática elevada ou equivalente à teórica, acessibilidade aos campos de estágio, uma melhor distribuição dos estudantes de enfermagem nestes e aumento na disponibilidade de recursos materiais e humanos.

Com o alcance destes objetivos os profissionais enfermeiros iriam transpor à graduação como agentes prestadores de cuidados efetivos dentro da atenção básica. A formação compreenderia desde uma vivência maior na prática, até uma preparação destes estudantes para resolução de problemas reais e constantes na estratégia saúde da família.

Porém para a concretização dessas mudanças, teriam que ser levadas em consideração as informações obtidas acerca da

Costa, L. S. M. et al. formação de recursos humanos para a ESF pelos alunos, pois estes são os objetos do processo ensino-aprendizagem, resultando assim em fontes importantes para a avaliação da qualidade do ensino de uma instituição. Desta forma espera-se que a contribuição dos alunos egressos depoentes, possibilite alterações positivas no processo de formação dos futuros profissionais enfermeiros. Esta formação sendo contemplada com profissionais com um perfil interdisciplinar, humanizado, integralizado e que realizem práticas holísticas e reflexivas.

MISHIMA, S.M. et al. O velho trabalho em equipe pode ganhar cara nova? Uma perspectiva do trabalho gerencial. *Saúde em Debate* Rio de Janeiro, v. 24, n. 54, p. 66-74, 2000.

PAIM, J. S. Modelos de atenção e vigilância da saúde. In: ROUQUAYROL. M.Z.; ALMEIDA FILHO, N. (Orgs.) *Epidemiologia e saúde*. 6. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, p.567-86, 2003.

PERRENOUD, P. **Construindo competências desde a escola**. Trad. de Bruno Charles Magne. Porto Alegre: Artmed; 1999.

SANT'ANNA, F. M.; ENRIGONE, D.; ANDRÉ, L.; TURRA, C. M. **Planejamento de ensino e avaliação**. 11. ed. Porto Alegre: Sagra / DC Luzzatto, 1995.

REFERÊNCIA

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES n.3 de 07 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. **Diário Oficial da União**. Brasília (DF): Ministério da educação, 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde da família: uma estratégia para a reorientação do modelo assistencial**. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 1997.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. **Sistema Único de Saúde (SUS) princípios e conquistas**. Secretaria Executiva. Brasília (DF): Ministério de Saúde, 2000.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política nacional de atenção básica / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção à Saúde**. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde. - PRÓ-SAÚDE**. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2007.

BEINNER, M.A.; BEINNER, R.P.C. The profile of professionals in health and education fields at work in their communities. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, 2004.

KURCGANT, P. **Administração em enfermagem**. São Paulo: EPU; 1991.

MENDES, E. V. **Uma agenda para a saúde**. São Paulo: Hucitec, 1996. p. 239.

Submissão: 02/12/2013

Aprovação: 28/08/2014